

RADAR

ANDES compara expansão a “reengenharia”

Fotos: FRITZ NUNES



Tânia Lima: reestruturação das IFES é profunda

Foram três dias de intensas discussões sobre o movimento vivenciado pelas universidades públicas, em especial as federais. Cerca de 50 pessoas, em média, estiveram presentes nos diversos locais, em Porto Alegre, passando pela Faculdade de Odontologia da UFRGS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Faculdade de Educação e Salão de Atos da Reitoria, locais em que ocorreram os debates e também as discussões dos grupos de

trabalho nacionais do ANDES e os estaduais sob o comando da Regional RS do Sindicato Nacional.

O 4º Encontro de Grupos de Trabalho (GTs) ocorreu de sexta, 18, até domingo, 20 de abril. No painel ocorrido no sábado, 19, pela manhã, em que foi discutido “Universidade, trabalho e direitos sociais”, o presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo criticou o programa REUNI, que vem sendo implementado pelo governo junto às universidades federais. Segundo ele, o programa é uma “reestruturação produtiva da Educação”, em que, o que está colocado é a redução de custos, ou seja, uma “expansão mais barata” e, portanto, com baixa qualidade. Paulo Rizzo analisa que o modelo de expansão da universidade que vem sendo posto em prática pelo governo Lula é “inspirado no setor privado, na reengenharia do sistema privado”.

A professora Tânia Batista de Lima, da Federal do Ceará, integrante do GT de Política Educacional do Sindicato, concorda com os argumentos de Rizzo. Para ela, o REUNI materializa a política do governo federal para o ensino superior. “Não é só uma ampliação das universidades, é uma profunda reestruturação”. Tânia ressaltou que no termo de acordo do REUNI, assinado pela Secretaria de Ensino Superior (SeSU/ MEC) e a Universidade Federal de Juiz de Fora, está previsto, por exemplo, até mesmo a aplicação dos recursos que serão repassados pelo governo no mercado financeiro. A docente analisa ainda que as metas não são mais até 2011, mas, para 2027. O poder de fiscalização do

MEC passa a ser ampliado também.

RESULTADOS- O 4º Encontro de Grupos de Trabalho do ANDES-SN foi principiado na sexta, 18 de abril, pela manhã, com um encontro pré-universitário, em que se foram discutidas formas de agregar forças pelos três segmentos (docente, técnico-administrativo e discente) em defesa da universidade. O encerramento do evento ocorreu no domingo à tarde, quando os relatores dos grupos de trabalho apresentaram aos participantes os resultados das reuniões específicas. Na totalidade do encontro participaram integrantes de 16 seções sindicais, sendo duas estaduais e 14 federais; 14 diretores representando o ANDES e mais dois jornalistas e uma relações públicas. Pela SEDUFSM participaram do evento o presidente, Diorge Konrad, a diretora Maristela Souza e mais os professores Carlitos Schalleberger, Wilton Trapp, Julio Quevedo, Reinaldo Pedroso, além do jornalista Fritz Nunes e da Relações Públicas, Vilma Ochoa.



Abertura do encontro de GTs precedida por pré-encontro universitário

Custo da guerra do Iraque é “transferido”

A guerra do Iraque já custou aos Estados Unidos três trilhões de dólares. Esse custo será repassado pela maior economia do mundo às economias subdesenvolvidas. Seria esse o pano de fundo que encobre a atual crise vivenciada pelos Estados Unidos da América na análise do professor Clóvis Oliveira, que integra a direção estadual do CPERS/Sindicato. Ele falou na sexta, 18 de abril, à noite, durante a abertura oficial do 4º Encontro de Grupos de Trabalho (GTs), promovido pela Regional RS do ANDES – Sindicato Nacional, no salão de atos II da UFRGS, em Porto Alegre. Oliveira, juntamente com o secretário-geral do ANDES, Luiz Henrique Schuch, participaram do painel “Conjuntura, movimentos sociais e perspectiva de luta”.

O professor Clóvis Oliveira aproveitou o fato político do momento, que é o escândalo do Detran/FATEC para denunciar o que considera o cerne dessa questão: a mercantilização do serviço público. Para ele, a privatização/terceirização empreendidas no governo Britto (1995-1998) e amplificadas nos governos de Germano Rigotto (2003-2006) e Yeda (a partir de 2007) levaram ao atual estado de coisas em que a qualidade do serviço é péssima, mas, ao mesmo tempo se paga o custo de uma das carteiras de habilitação mais



Schuch, Maneca e Oliveira: fim da história ou do que é público?

caras do país, com a corrupção entranhada no setor. “Por que o Detran não pode voltar a ser público? Vamos acabar com os Centros de Formação (CFCs) e a carteira de habilitação voltar a ser gratuita”, defendeu o dirigente do CPERS.

Lucro oligopolizado

Abordando o tema central do painel, o secretário-geral do ANDES-SN, que é professor da Federal de Pelotas, Luiz Henrique Schuch, analisou que a conjuntura atual é de “oligopolização” do lucro, com um processo excludente em todo o planeta. “O capital não se constrange com o público. Há uma crença de que

o 'fim da história' é o fim do público”, sentenciou o palestrante. A visão mais geral de Schuch é adaptada para a realidade do movimento docente. Segundo ele, há um crescimento da “sociabilidade do capital” nas relações profissionais, dentro da universidade. “Está ficando difícil levantar a bandeira de defesa do ensino público e gratuito. Apesar de todos os escândalos, muitos professores continuam defendendo a importância das fundações”, lamentou o diretor do Sindicato Nacional. Para Schuch, a alternativa é construir uma alternativa de “ruptura” com a ordem.